

História para ouvir: uma análise dos podcasts Paroles d'histoire e História Pirata

History to Listen To: An Analysis of the Podcasts Paroles d'histoire and História Pirata

Historia para escuchar: un análisis de los podcasts Paroles d'histoire e História Pirata

Wellington Amarante

Resumo

Este artigo tem por objetivo central analisar de forma comparativa duas iniciativas em história pública desenvolvidas na França e no Brasil. O podcast Paroles d'histoire foi criado em 2018, por André Loez e já produziu mais de 300 episódios dedicados a compartilhar notícias, lançamentos e atualidades do campo historiográfico na França. Já o História Pirata foi criado em 2020, por Rafael Verdasca, com o intuito de ajudar estudantes do ensino médio e de cursinhos preparatórios para o ENEM e vestibulares que estavam sem aulas presenciais em virtude das restrições impostas pelo início da pandemia de COVID-19 e já soma mais de 150 episódios produzidos. Partimos da hipótese de que os dois programas se constituem não somente como um locus privilegiado de divulgação de História para um amplo público, mas sobretudo como um novo espaço de consagração, reconhecimento e legitimação de determinados agentes dos campos historiográficos francês e brasileiro. A partir da coleta de dados em plataformas de streaming e nas redes sociais dos dois

>> Como citar este texto:

AMARANTE, Wellington. História para ouvir: uma análise dos podcasts Paroles d'histoire e História Pirata. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 16, n. 01, p. 177-197, jan./abr. 2025.

Sobre a autoria

Wellington Amarante
wellington.amarante@ufu.br
<https://orcid.org/0000-0003-3338-3717>

Professor adjunto do Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História (ProfHistória/UFU). Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis. Graduado (2009) e Mestre (2011) em História pela mesma instituição.

podcasts conseguimos apresentar um retrato comparativo entre as duas iniciativas. A pesquisa revelou programas com duração expressiva, uma forte adesão da comunidade historiadora, longevidade e ampla cobertura temática, confirmando a hipótese de que ambos os podcasts desempenham uma importante função de consagração, reconhecimento e legitimação de agentes do campo historiográfico na França e no Brasil.

Palavras-chave: Podcasting; História Pública; Divulgação de História; Historiografia; Mídia.

Abstract

This article aims to conduct a comparative analysis of two public history initiatives developed in France and Brazil. The podcast *Paroles d'histoire*, created in 2018 by André Loez, has produced over 300 episodes dedicated to sharing news, releases, and current affairs in the historiographical field in France. Meanwhile, *História Pirata* was launched in 2020 by Rafael Verdasca with the purpose of assisting high school students and those preparing for the ENEM and university entrance exams who were deprived of in-person classes due to restrictions imposed at the onset of the COVID-19 pandemic; it has since amassed over 150 episodes. We proceed from the hypothesis that both programs not only serve as privileged platforms for disseminating history to a broad audience but also function as new spaces for the consecration, recognition, and legitimization of certain agents within the French and Brazilian historiographical fields. By collecting data from streaming platforms and the podcasts' social media channels, we were able to present a comparative portrait of the two initiatives. The research revealed programs with significant longevity, strong engagement from the historian community, and broad thematic coverage, confirming the hypothesis that both podcasts play an important role in the consecration, recognition, and legitimization of agents in the historiographical fields of France and Brazil.

Keywords: Podcasting; Public History; History Communication; Historiography; Media.

Resumen

El objetivo principal de este artículo es analizar comparativamente dos iniciativas de historia pública desarrolladas en Francia y Brasil. El podcast *Paroles d'histoire* fue creado en 2018 por André Loez y ya ha producido más de 300 episodios dedicados a compartir noticias, lanzamientos y actualidad en el campo historiográfico en Francia. *História Pirata* fue creado en 2020 por Rafael Verdasca,

con el objetivo de ayudar a estudiantes de secundaria y de cursos preparatorios para los exámenes de ingreso a la universidad que se quedaron sin clases presenciales debido a las restricciones impuestas por el inicio de la pandemia de COVID-19 y ya ha producido más de 150 episodios. Partimos de la hipótesis de que ambos programas constituyen no sólo un locus privilegiado para la difusión de la Historia a un amplio público, sino sobre todo como un nuevo espacio de consagración, reconocimiento y legitimación de ciertos agentes en los campos historiográficos francés y brasileño. Mediante la recopilación de datos sobre las plataformas de streaming y las redes sociales de ambos podcasts, pudimos presentar un retrato comparativo entre ambas iniciativas. La investigación reveló programas con duración significativa, fuerte apoyo de la comunidad de historiadores, longevidad y amplia cobertura temática, confirmando la hipótesis de que ambos podcasts juegan un papel importante en la consagración, reconocimiento y legitimación de agentes del campo historiográfico en Francia y Brasil.

Palabras clave: Podcasting; Historia Pública; Difusión de la Historia; Historiografía; Medios de comunicación.

Introdução

O termo podcast foi criado em fevereiro de 2004 pelo jornalista britânico Ben Hammersley num artigo escrito para o *The Guardian*. A nova palavra surgiu da junção do termo “pod”, em referência ao iPod, dispositivo de reprodução de áudio da Apple e “broadcast” (Bonini, 2020, p.14). No ano seguinte, a palavra podcast foi incluída no *Oxford English American Dictionary* e eleita como a palavra do ano (Bonini, 2020, p.19). Porém, a sua origem remete a um período anterior.

Para Cohen, partindo de uma perspectiva da arqueologia das mídias, podemos situar os primeiros podcasts como uma continuidade do espírito das rádios livres dos anos 1970 e 1980. A autora indica que os podcasts surgiram de forma descentralizada e independente das redes tradicionais, ou seja, como uma mídia alternativa, pela qual todo mundo poderia “fazer rádio” e não apenas se contentar em escutar (Cohen, 2019, p.161).

Já para Freire a origem do podcast associa-se aos blogs, isso porque segundo o autor:

A partir da criação do sistema de RSS, em 1999, pela junção dos trabalhos

de Dan Libby e Ramanathan V. Guha, da empresa Netscape, com o do programador Dave Winer, os blogs ganharam em praticidade pela possibilidade de assinatura por parte de seus usuários, evitando-se o desperdício de tempo no acesso a páginas não atualizadas” (Freire, 2017, p.59).

O autor destaca ainda que por volta dos anos 2000 houve o surgimento dos audioblogs, essa “tecnologia tratava originalmente da disponibilização em formato MP3 de gravações em áudio relativas aos conteúdos das postagens nos blogs” (Freire, 2017, p.60).

Em 2003, Adam Curry, ex-VJ da MTV nos anos 1980, “debateu com Dave Winer a possibilidade de criação de um *enclosure* para a inclusão de arquivos MP3 no RSS”. E assim, “(...) Adam Curry passou a produzir, em 2004, o primeiro podcast, o *Daily Source Code*, de forma diária” (Freire, 2017, p.60-61).

Em termos tecnológicos o podcast pode ser definido como: “um arquivo digital de áudio, disponível *on-line*, que, em vez de uma música, contém programas que podem se utilizar de falas, de músicas ou de ambos” (Freire, 2017, p.56). Silva & Chagas destacam que: “Desde o surgimento da tecnologia “RSS” com a inserção do áudio nos códigos de incorporação e a criação do primeiro agregador de podcasts, o iPodder em 2004, são 16 anos de utilização e aprimoramento desse novo formato de rádio expandido no mundo (Silva & Chagas, 2021, p.1).

Em âmbito geral divide-se a história do podcasting em duas fases. No caso do Reino Unido Bonini destaca que:

(...) o podcasting foi imediatamente adotado pela mídia pública tradicional, pela mídia corporativa (rádio, TV, jornais) e por produtores profissionais com fins comerciais (...) o download de podcasts de programas radiofônicos das principais emissoras públicas europeias vem crescendo constantemente desde 2007, com uma expansão expressiva desde 2010, provavelmente devido ao avanço no uso de smartphones (Bonini, 2020, p.19-21).

No caso brasileiro, Silva & Chagas afirmam que: “Até o ano de 2014, a grande mídia brasileira praticamente não fazia parte da podosfera do país” (Silva & Chagas, 2021, p.12). Cabendo a produtores independentes a criação dos primeiros programas. É o caso de Danilo Medeiros, que, em outubro de 2004,

criou o já descontinuado *Digital Minds*. Em 2005, realizou-se a primeira Conferência Brasileira de Podcast na qual foi fundada a Associação Brasileira de Podcast (Freire, 2017, p.63-64).

É nesse contexto que surgem alguns programas que marcaram a primeira fase do podcasting no Brasil, tais como: o *Nerdcast*, do blog Jovem Nerd, criado em 2 de abril de 2006; o *Rapaduracast*, especializado em cinema, lançado em 20 de junho de 2006; e o *Monacast*, do site Monalisa de Pijama, criado em 2008 (Silva & Chagas, 2021, p.11).

Em âmbito mundial a imprensa também fez parte da primeira era do podcasting. Grandes veículos de comunicação como *Daily Telegraph*, *The Guardian*, *The New York Times*, por exemplo, criaram inúmeros programas, que até possuíam audiência, mas não atingiram o retorno financeiro esperado (Silva & Chagas, 2021, p.6).

De acordo com Bonini, a segunda era do podcasting iniciou-se em 2012, nos EUA:

Quando alguns dos famosos podcasts do rádio público americano se tornaram independentes das emissoras de origem, passando a financiar-se inteiramente por meio de seus ouvintes, através de novas plataformas de financiamento coletivo como Kickstarter” (Bonini, 2020, p.23).

O rádio público norte-americano já possuía longa experiência na produção de programas narrativos e “graças ao podcasting e ao uso crescente de smartphones e redes sociais, estes se moveram além das fronteiras geográficas das rádios que o veiculavam, passando a ser desfrutados por milhões de pessoas de todo o mundo” (Bonini, 2020, p.25).

Foi nesse cenário que um novo mercado e “novos modelos de negócios emergiram, baseados numa mistura de doações, financiamento coletivo, patrocínios e publicidade (Bonini, 2020, p.26). Para Bonini, a segunda era do podcasting inaugura a “transformação de um meio de nicho, amador, “faça-você-mesmo”, para um meio comercial massivo: do *narrowcasting* ao *broadcasting*. (Bonini, 2020, p.28-29).

No Brasil, o podcaster Ivan Mazanzuk criou, em 2015, o *Projeto Humanos*.

Inspirado em experiências norte-americanas, “inovou a estética do podcast no Brasil ao adotar, em nível de formato, o estilo radiofônico roteirizado e narrativo, e em nível de conteúdo, a produção resultante do trabalho de pesquisa jornalística sobre “histórias reais de pessoas reais” (Silva & Chagas, 2021, p.12).

A entrada da grande mídia brasileira na segunda era do podcasting pode ser atestada pela quantidade de projetos vinculados a plataforma de streaming *Globoplay*. Além do já citado *Projeto Humanos* de Ivan Mizankuk, a plataforma comercializa com exclusividade programas como *Mamilos* e *Braincast* e outros 80 podcasts produzidos pelo Gshow, GE e G1 (Silva & Chagas, 2021, p.14).

Cohen identifica ao menos três fases do podcasting. A primeira estaria situada entre os anos de 2002 e 2006, momento da instalação das primeiras experiências em podcast na paisagem midiática francesa. Apresentadores, jornalistas, profissionais do rádio estão entre os pioneiros. Em 2002, surgiu a *ARTE Radio*, uma iniciativa do canal cultural de televisão franco-alemão *ARTE*. Desde então *ARTE Radio* permanece como um importante produtor de podcast. A partir de 2005, por exemplo, a *Radio France* permite aos ouvintes escutar e (re)escutar seus programas no formato podcast (Cohen, 2019, p.161-163).

Uma segunda fase estaria situada entre os anos de 2007 e 2015, momento de estruturação e desenvolvimento de algumas experiências. Um exemplo mencionado é o de *Serial*, nos EUA, produzido por Sarah Koenig, a partir de 2014 (Cohen, 2019, p.163).

Uma terceira fase é identificada a partir de 2016, caracterizada pela produção de podcasts independentes, mas também pela presença institucional de grandes emissoras de rádio como *Radio France*, *RTL*, *Europe 1*. É uma fase de aprimoramento em dimensões sonoras, mas também de modelos econômicos. Em 18 de abril de 2017 surgiu o *BoxSons*, criado pelas jornalistas Pascale Clark e Candice Marchal que ousaram deixar o guarda-chuva da *France Inter* para arriscar como projeto independente (Cohen, 2019, p.164-165).

Atualmente, “(...) os podcasts podem ser ouvidos em muitos aplicativos de celular e plataformas diversas. Algumas das mais populares no Brasil são

Spotify, Apple Podcasts, Google Podcasts, Castbox e Deezer (Rodrigues, 2021, p.178).

A divulgação de História no podcasting

Nos últimos 15 anos no Brasil, os debates sobre a História Pública têm mobilizado a comunidade historiadora em torno de questões relativas as possibilidades de maior inserção do conhecimento histórico no espaço público.

De acordo Santhiago parte dessa reflexão tem girado em torno de quatro níveis de engajamento: uma história feita para o público, uma história feita com o público, uma história feita pelo público, e por fim, uma reflexão da relação entre história público (Santhiago, 2016, p.28). Nessa mesma esteira autores como Carvalho & Tavares têm apontado para as diversas modalidades possíveis de divulgação de história (Carvalho & Tavares, 2019). As experiências de podcasts de história, seja no Brasil, seja na França, são tributárias dessas preocupações e ambições. Podemos afirmar que a divulgação de história encontrou no podcasting um ambiente fértil e produtivo para a sua produção.

Refletindo sobre as principais característica do podcast o historiador Icles Rodrigues, criador do *História FM*¹ destaca que:

Por serem produções em formato de áudio, podcasts podem ser consumidos fazendo menos uso de dados de internet móvel e, por isso, acabam sendo mais acessíveis, especialmente nos casos de uma conexão de baixa velocidade ou com limite de tráfego diário” (Rodrigues, 2021, p.178).

Destaca ainda que “o ouvinte pode usufruí-lo ao mesmo tempo que

¹ O podcast *História FM* foi criado em 2019 por Icles Rodrigues a partir da experiência progressa de extremo sucesso com o canal do YouTube *Leitura Obrigatória HISTÓRIA*. No Spotify o programa afirma que “busca apresentar temas históricos de maneira acessível, mas sempre com o máximo possível de rigor histórico”. Icles Rodrigues criou ainda o selo *Leitura Obrigatória HISTÓRIA* que reúne os podcasts *Estação Brasil*, *Colunas de Hércules* e *Historiconomia*. Tornando-se o principal nome da comunidade historiadora no uso do podcasting para a divulgação de História. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/4d1lnERMnFpGTdJiu403pg?si=LgsSbkayQfyxqM6OWYM8eA>

Acesso realizado em: 05/05/2025.

executa tarefas domésticas ou se desloca no trânsito” (Rodrigues, 2021, p.179). Essas características podem explicar os dados da Associação Brasileira de Podcasters (ABPod) que revelou que em 2020 “durante a quarentena, de cada cem brasileiros que acessaram a Internet, 43 ouviram podcast pela primeira vez” (Silva & Chagas, 2021, p.2). Em sua mais recente pesquisa a associação estima que o Brasil possua aproximadamente 31 milhões de ouvintes de podcast (Associação Brasileira de Podcasters, 2025, p.1).

O uso educacional do podcasting é um fenômeno internacional e não se restringe aos conteúdos históricos. De acordo com Bonini:

Além dos produtores independentes e amadores, esta categoria inclui educadores, professores e ativistas, bem como membros de círculos, associações culturais e grupos religiosos, que adotam o podcasting como uma forma de distribuição e intercâmbio de conhecimento e saberes” (Bonini, 2020, p.20).

Isso faz com que “escolas secundárias, professores individuais e universidades” estejam “entre os mais ativos produtores de podcasts na última década” (Bonini, 2020, p.20). Freire defende que após anos de inúmeras experiências a podosfera:

(...) se mostra como um cenário educativamente rico, constituído como mote para reunião de sujeitos que, compartilhando um gosto em comum por determinado tema abordado em podcast, acabam exercitando um diálogo educacional nas seções de comentários dos blogs das produções e nos fóruns de redes sociais aglutinadores da audiência de um programa, além do contato direto com os produtores das realizações (Freire, 2017, p.65).

Um dado importante revelado por pesquisa realizado pela ABPod em 2021 é o de que “os conteúdos históricos estão entre os que têm maior poder de atrair o público”. De acordo com a pesquisa “Em 2020, história ficou em 4º na preferência dos ouvintes e produtores (...) figurando atrás, mas não muito distante, das seguintes temáticas: Cultura Pop, Humor/Comédia e Ciências” (Silva & Silva, 2021, p.105).

Bonete & Bechler comentam sobre a expansão dos conteúdos de História na Web durante a pandemia de COVID-19:

Nesse período de pandemia também assistimos ao boom das lives e podcast através de plataformas digitais, sendo a principal delas o YouTube.

No âmbito acadêmico, muitos eventos, conferências, cursos, dentre outros, começaram a circular amplamente no formato de lives e, conseqüentemente, obtiveram muita adesão não só do público local, mas também de uma rede espalhada pelo território nacional e internacional” (Bonete & Bechler, 2023, p.156-157).

Outros historiadores envolvidos diretamente na produção de podcasts comentam sobre os motivos que fizeram aderir a produção desse tipo de conteúdo. Silva & Silva, criadores do *Fronteiras no Tempo*², destacam que:

(...) a experiência enquanto historiadores envolvidos na produção de um podcast pode contribuir para o desenvolvimento do ensino de história nos espaços formais e não formais, ocupando lugares que tradicionalmente não ocupávamos, o que, por vezes, nos deixavam à margem de produções que compõem a cultura de história voltadas a públicos amplos (Silva & Silva, 2024, p.120).

Nessa mesma direção Bonete & Bechler, criadores do *Cata-EHventos*³, afirmam que o podcast se:

(...) constitui uma forma de divulgação científica de História, uma vez que a preocupação central é contribuir para que o maior número de pessoas possível, sobretudo professores de História, tenham acesso aos conteúdos e reflexões que são elaboradas por outros professores e autores de livros relacionados ao conhecimento histórico, sobretudo o escolar” (Bonete & Bechler, 2023, p.158).

² O podcast *Fronteiras no Tempo* foi fundado em julho de 2014 por Cesar Agenor Fernandes da Silva e Marcelo de Sousa Silva e desde então já publicou mais de 190 episódios. Foram incorporados à equipe de produção Willian Spengler e Rodolfo Grande Neto. Colaboram ainda na parte técnica Augusto Carvalho, Adriano João e Raphael Bruno. Em seu perfil no Spotify o programa se apresenta com o objetivo de “aproximar o público que gosta de História com a maneira como o conhecimento histórico é pensado e construído”. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/4d1lnERMnFpGTdJiu403pg?si=LgsSbkayQfyxqM6OWYM8eA> Acesso realizado em: 05/05/2025.

³ O podcast *Cata-EHventos* foi fundado em junho de 2021 por William Bonete e Rosiane Bechler. Atualmente, trata-se de uma produção em rede dos laboratórios LABORALES da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e do Laboratório de Ensino de História da Universidade Federal de Pelotas. Em sua página no Spotify o podcast define-se como: “um catalisador e um vetor de divulgação científica de temas relacionados ao campo do ensino de História”. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/1CYVPdrFKMeRrFhWkkCgOg?si=yX7NIZBFSE2Or0YLPY4-Sg> Acesso realizado: 05/05/2025.

Considerando todos os elementos elencados partimos da hipótese de que ao mesmo tempo que *Paroles d'histoire* e *História Pirata* têm contribuído para a divulgação de História para um público mais amplo, tanto na França quanto no Brasil, tais programas também colaboram para a compreensão de uma importante dimensão do campo historiográfico, revelando seus agentes, temas privilegiados, o que torna *Paroles d'histoire* e *História Pirata* espaços de consagração, reconhecimento e legitimação de determinados agentes dos campos⁴ historiográficos francês e brasileiro.

Uma breve história de dois *podcasts* de História

O podcast *Paroles d'histoire* foi criado em 2018 por André Loez. E se define como: “Un podcast consacré à l'actualité des livres, de la recherche et des débats en histoire”. O episódio zero foi lançado no dia 2 de abril e trouxe uma breve apresentação do programa. Já o episódio número 1 data do dia 13 de abril teve como tema Maio de 68 e contou com a participação de Ludivine Bantigny que falou sobre seu livro *1968, De grands soirs en petits matins*.

André Loez, seu criador, é graduando pela *Science PO Paris* (1998), em 2000 conseguiu a *Agrégation* de História. E em 2009, defendeu sua tese de doutorado na Universidade de Montpellier 3 sob a orientação de Frédéric Rousseau.

O podcast *História Pirata*⁵ foi criado em 2020 por Rafael Santesso

⁴ Partimos da definição de campo construída pelo sociólogo Pierre Bourdieu que afirma que “os agentes e grupos de agentes” seriam definidos “pelas suas posições relativas neste espaço”, que pode ser definido com um “campo de forças”, ou seja, “um conjunto de relações de força objetivas impostas a todos os que entrem nesse campo e irreduzíveis às intenções dos agentes individuais ou mesmo às interações diretas entre os agentes”. O campo seria, então, um espaço de posições estruturadas, onde as propriedades dependem da posição de cada um desses agentes (BOURDIEU, 2011, p.136).

⁵ Apresentação do História Pirata no Spotify: “Arrrr! Marinheiro, prepare-se para singrar na imensidão desse mar repleto de histórias. A história é, nas palavras de Alfredo Bosi, um navegar no qual as datas seriam como as pontas de icebergs, balizas que nos ajudariam a traçar um caminho. Arthur Rimbaud, em um dos seus mais conhecidos poemas, compara a história a um “Barco Bêbado”, sem direção ou sentido, traça seu caminho naquilo que nos é, via de regra,

Verdasca, seu intuito inicial com a produção era ajudar seus alunos a estudarem durante o período da pandemia no qual as escolas estavam fechadas. O primeiro episódio foi lançado no dia 23 de março de 2020 com o tema Sistema Colonial. Daniel Gomes de Carvalho foi convidado a participar do episódio número 3 e a partir de então se integrou ao projeto.

Rafael Santesso Verdasca possui graduação em História pela Universidade Estadual de Campinas (2014) e atualmente é professor de História no Colégio e Cursinho Poliedro São Paulo. Daniel Gomes de Carvalho possui graduação (2012), mestrado e doutorado em História pela Universidade de São Paulo. Entre 2019 e 2023 foi professor da Universidade de Brasília e desde 2023 é professor de História Moderna na Universidade de São Paulo.

Assim como outros inúmeros projetos de História Pública no Brasil, o *História Pirata* surgiu durante a pandemia de COVID-19. Mas, diferentemente de iniciativas que ficaram limitadas ao período mais severo de isolamento social, o programa ultrapassou a barreira pandêmica, se reinventou e mesmo após o retorno às aulas presenciais nas instituições de ensino brasileiras seguiu com suas atividades e até o presente momento já conta com mais de mais de 140 episódios produzidos.

Os dois programas também estão presentes em outras redes sociais e plataformas. O *Paroles d'histoires* está inscrito no *YouTube* desde 10 de maio de 2018, o canal que possui 13,7 mil inscritos, publica em áudio e na íntegra os episódios do podcast, até maio de 2025 foram disponibilizados 377 vídeos que acumulam mais de 620 mil visualizações⁶.

Já o *História Pirata* chegou ao *YouTube* somente no dia 15 de março de 2023, com a proposta de produção de um conteúdo diverso daquele que vai ao

imprevisível. Mas, aqui, caro tripulante, aqui trata-se de um navio pirata. Navegar não será o suficiente. Neste navio mergulharemos nossas cabeças d'baixo d'água pra buscar compreender toda a massa de gelo que há em cada iceberg. Aqui, todo motim será bem-vindo. Coloque seu fone de ouvido e seu tapa-olho e prepare-se porque já vamos zarpar.

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/@Parolesdhistoire> Acesso realizado em: 22/04/2025.

ar no podcast. Ao todo são pouco mais de 8300 inscritos e até o momento foram produzidos 20 vídeos que somam mais de 51 mil visualizações⁷.

No *Instagram*, por sua vez o perfil do *História Pirata* conta com 29,5 mil seguidores e um total de 472 posts⁸. Já o perfil do *Paroles d'histoire* acumula 4753 seguidores e 265 posts⁹. Em ambos os casos, a rede social é utilizada para a divulgação de novos episódios e serve também como uma plataforma de interação com o público ouvinte.

O podcast francês possui ainda um *site* no qual os ouvintes podem acessar informações detalhadas sobre todos os episódios produzidos, além de contar com uma sessão especial que agrupa os episódios dedicados a séries e filmes e outra dedicada aos temas ensinados na educação básica, organizados por nível de ensino¹⁰. O site *parolesdhistoire.fr* possui ainda uma loja com produtos como camisetas, canecas que podem ser adquiridos pelos ouvintes. O *História Pirata* por sua vez não possui nenhum site próprio na internet além das plataformas de podcast nas quais o programa está disponível.

Considerando que entre os anos de 2018 e 2025 os dois podcasts já produziram a soma de mais de 500 episódios e com a impossibilidade de tratamento analítico de todo esse material, elegemos o ano de 2023 para uma análise comparativa em relação à periodicidade, duração, temas e convidados. O ano de 2023, justifica-se pelo fato de ser um ano no qual os dois programas apresentaram uma estabilidade e recorrência na produção dos episódios, o que nos permitiu traçar um retrato mais adequados dos programas.

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/@historiapirata/videos> Acesso realizado em: 22/04/2025.

⁸ Disponível em: <https://www.instagram.com/historiapirata?igsh=cmMya29ieXZkbnM0> Acesso realizado em: 22/04/2025.

⁹ Disponível em: <https://www.instagram.com/parolesdhistoire?igsh=MTFjZXoyZWlldGU2ZQ==> Acesso realizado em: 22/04/2025.

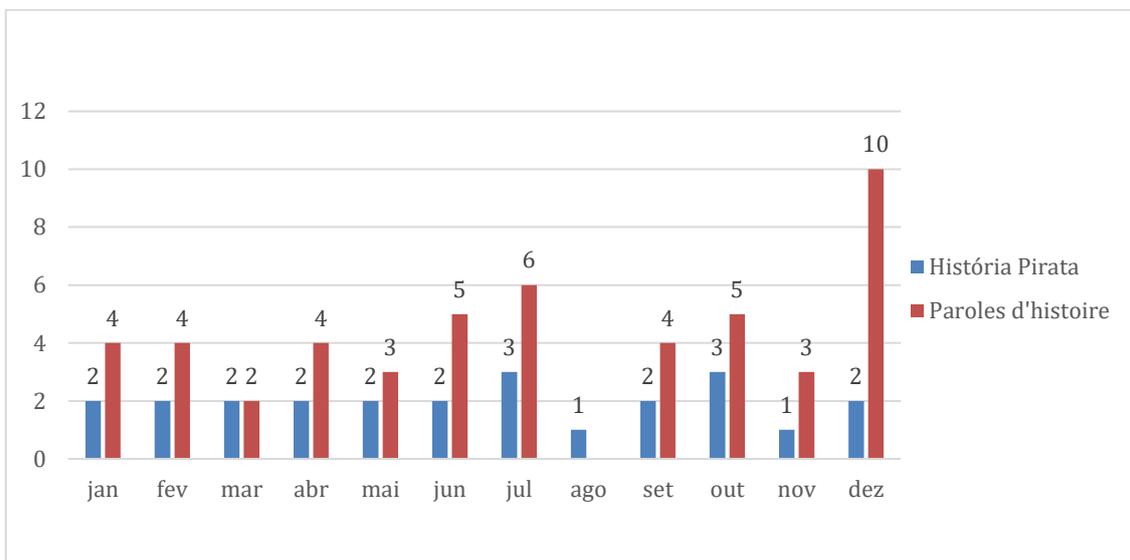
¹⁰ Disponível em: <https://parolesdhistoire.fr/> Acesso realizado em: 29/03/2025.

Periodicidade, duração temas e convidados

O *Paroles d'histoire* caracteriza-se por ser um podcast semanal. No site, por exemplo, há a informação de que novos episódios são lançados toda segunda-feira. Ainda que em diversos momentos essa periodicidade não seja respeitada rigidamente. Já o *História Pirata* adotou em 2023 uma periodicidade quinzenal, mas também de forma bastante flexível.

No ano de 2023, *Paroles d'histoire* produziu 50 episódios. O mês de dezembro foi o mais produtivo com 10 episódios, seguido pelo mês de julho com seis lançamentos. Já o mês de agosto, período de férias na França, não contou com nenhuma produção. Por sua vez, o *História Pirata* produziu 24 episódios. Sendo os meses de julho e outubro os mais produtivos com 3 episódios cada. Já os meses de agosto e novembro contaram com apenas 1 episódio (gráfico 1).

Gráfico 1 – Número de episódios por mês (2023)



Fonte: Produzido pelo autor a partir dos dados coletados no Spotify.

Uma diferença importante sobre a periodicidade dos programas é a adoção do período de férias pelo podcast francês. Desde o início de sua veiculação, em todo os anos, o *Paroles d'histoire* faz uma pausa situada entre julho e agosto, o que coincide com as férias acadêmicas e escolares. No caso do *História Pirata* não há uma prática recorrente de adoção de um período de férias,

identificamos episódios nos meses de janeiro, fevereiro e julho. Um ponto fora da curva em relação a periodicidade do *História Pirata* foi uma longa pausa no primeiro semestre de 2022, com as publicações sendo retomadas somente no dia 19 de junho de 2022, com o episódio 81.

Em 2023, os episódios de *Paroles d'histoire* apresentaram uma duração média de 57 minutos e 47 segundos. O episódio de maior duração foi o “293. Table-ronde: pratiques numériques de l'histoire” com 1 hora e 52 minutos¹¹. Já o de menor duração foi o “312. Coups de cœur 2023: BD historiques, avec Paul Chopelin” com 24 minutos e 45 segundos¹². Os 50 episódios de 2023 resultaram em 48 horas, 9 minutos e 7 segundos de conteúdo produzido.

Os episódios de *História Pirata* possuíram uma média de 1 hora, 54 minutos e 18 segundos de duração. Sendo que o maior episódio foi o “História Pirata #112 - Fernand Braudel, com Eduardo Holderle Peruzzo” com duração de 2 horas e 43 minutos¹³. Já o episódio mais curto foi o “História Pirata #96 Simón Bolívar - A Construção do Libertador e Usos do Passado” com 1 hora e 21 minutos de duração¹⁴. Os 24 episódios de 2023 resultaram em 45 horas e 43 minutos de conteúdo (gráfico 2).

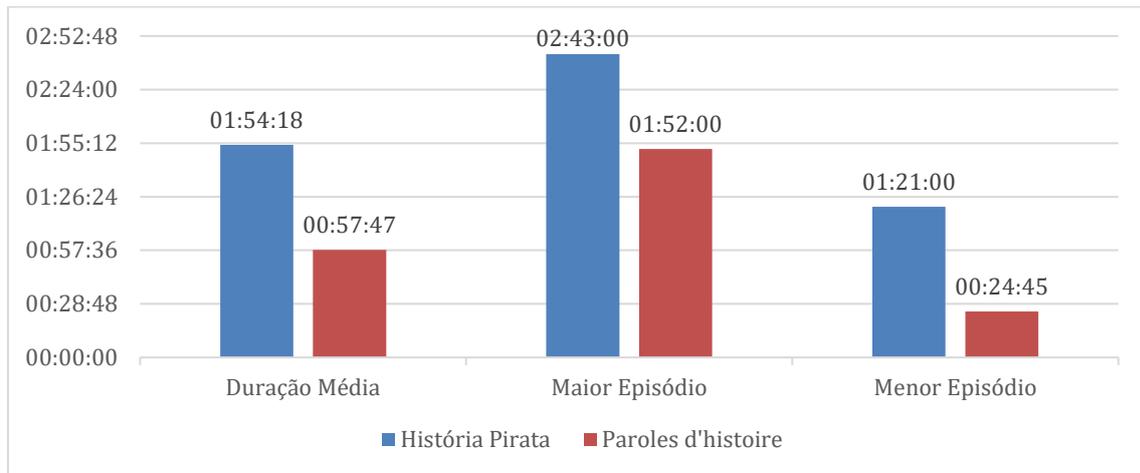
Gráfico 2 – Duração média, maior e menor de cada episódio (2023)

¹¹ Disponível em: https://open.spotify.com/episode/2axj4RpXjqZGFukdJl1zIB?si=EKzVfCc_Txav9WfyRuJuKg Acesso realizado em: 22/04/2025.

¹² Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/6BZE8X3DywGEznKMnra9gB?si=2ELH9WJhQVuCaFn-svTtrg> Acesso realizado em: 22/04/2025.

¹³ Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/0OtgekdRk6jpMK1jmR7cRm?si=-SyPsLwoTQqaF1QXVRG6eQ> Acesso realizado em: 22/04/2025.

¹⁴ Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/1QoSR4EKkZRYOfsu4DKDg4?si=OuGPDy2LSD-EwKr6niMqsA> Acesso realizado em: 22/04/2025.



Fonte: Produzido pelo autor a partir dos dados coletados no Spotify.

Acreditamos que a duração dos episódios de *Paroles d'histoire* e *História Pirata* são diretamente responsáveis pelo sucesso não somente junto ao público, mas também junto aos convidados. Com um tempo de duração dilatado é possível aos apresentadores e aos convidados dialogarem de forma tranquila, com a possibilidade de uma reflexão mais aprofundada, sem cortes e pressa, como é comum encontrar em outros formatos midiáticos. Na maioria dos casos os episódios possuem duração maior do que uma aula de história na educação básica, característica observada também em outros podcasts de História (Rodrigues, 2021, p.179). O que permite que a historiadora ou historiador convidado sintam-se à vontade para oferecer a explicação sobre o tema em debate da forma mais cuidadosa e criteriosa possível. Da mesma forma, o tempo maior de duração permite aos apresentadores realizarem um amplo número de questões que podem ser respondidas pelos convidados.

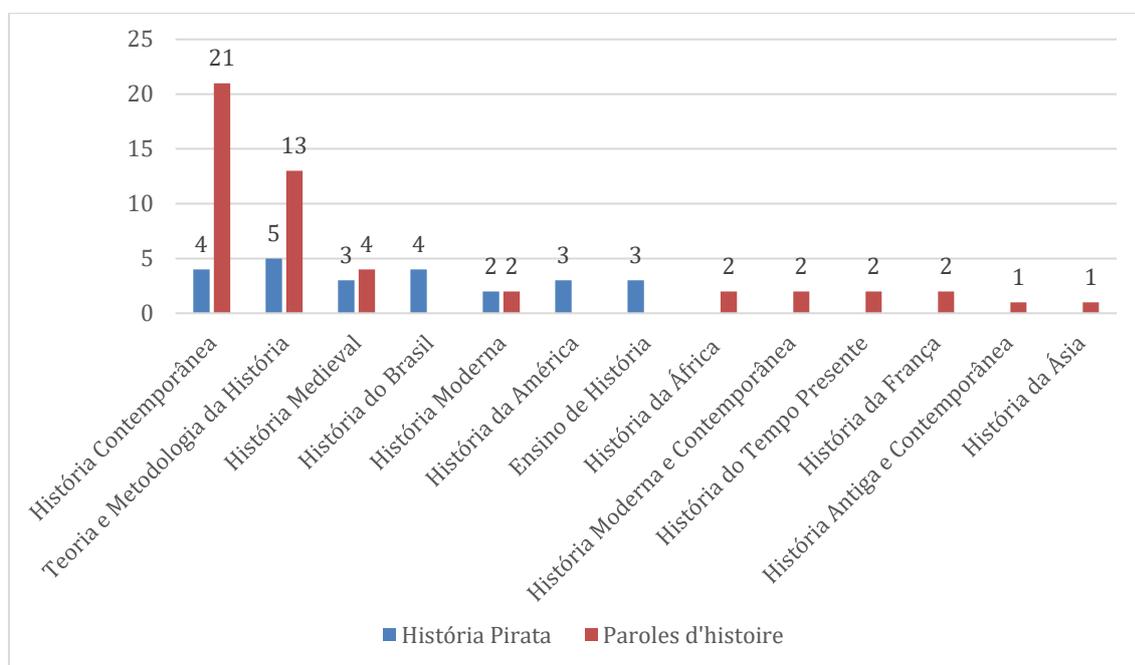
Os dois podcasts caracterizam-se por tratarem de temas relacionadas as mais diversas áreas da História. Na grande maioria dos episódios há um especialista como convidado. No caso do *Paroles d'histoire*, além dos episódios com os entrevistados há também a cobertura de eventos e mesas redondas que ocorrem nas universidades e que são gravadas e transformadas em episódios. Há também o projeto *Les mercredis des révolutions*¹⁵. E em dezembro a série

¹⁵ *Les Mercredis des révolutions* trata-se de uma atividade organizada pela *Société*

especial *Coups de Coeur*, no qual é convidado uma historiadora ou historiador para comentar o que de melhor foi lançado na área de História.

Já o *História Pirata* produziu dois episódios bônus no mês de janeiro de 2023. Além da continuidade da série sobre a Revolução Francesa, comandada por Daniel Gomes de Carvalho, que ganhou mais três episódios. Agrupamos os episódios da temporada 2023 em 11 coleções temáticas expressas no gráfico (gráfico 3).

Gráfico 3 – Temas dos episódios de *Paroles d'histoire* e *História Pirata* (2023)



Fonte: Produzido pelo autor a partir dos dados coletados no Spotify.

No caso do *Paroles d'histoire* os temas de história contemporânea destacam-se seguidos por temas de ordem teórico-metodológicos. No *História Pirata* essas duas coleções também são as principais, mas aparecem de forma mais equilibrada conjuntamente com temas da História do Brasil.

d'Histoire de la Révolution de 1848 et des Révolutions du XIXe Siècle em parceria com : Médiapart, *Paroles d'histoire*, Politis, APHG e a sub-prefeitura do 18^o arrondissement de Paris. Os encontros são realizados sempre às quartas-feiras entre 18h30 à 20h30. Disponível em : <https://blogs.mediapart.fr/les-mercredis-des-revolutions> Acesso realizado em 27/03/2025.

Ambos os podcasts contaram com ampla participação de convidados em 2023. Ao longo dos 50 episódios lançados em 2023, o *Parole d'histoire* contou com a participação de 79 convidados das mais diversas instituições: universidades, centros e laboratórios de pesquisa, museus, bibliotecas, escolas, majoritariamente francesas, mas também de outros países da Europa¹⁶. Nota-se também uma diversidade geracional, com pesquisadores em diferentes etapas da carreira. A seguir os nomes de cada um dos convidados em 2023 (imagem 1).

Imagem 1 - Convidados *Paroles d'histoire* (2023)

Aïcha Limbada	Alejandro Gómez	Alexandra Oeser	Alexandre Frondizi	Annabelle Allouch	Anne-Sophie Anglaret	Audrey Célestine	Carole Christen	Caroline Callard
Caroline Muller	Catherine Rideau-Kikuchi	Chloé Pathé	Claire-Lise Gaillard	Claude Gauvard	David Bell	Didier Guignard	Edward Blumenthal	Elodie Guillon
Emilien Ruiz	Emmanuel Fureix	Emmanuelle Perez-Tisserand	Fabien Jobard	Fabrice Bensimon	Fadi El Hage	Fanny Verdier	Florian Besson	Geneviève Warland
Gérôme Truc	Gilles Fumey	Hélène Blais	Hervé Le Corre	Isabelle Neuschwander	Jean-François Moufflet	Jérémie Foa	Joël Glasman	Judith Lyon-Caen
Julie Marquet	Juliette Eyméoud	Lucie Genay	M'hamed Oualdi	Manon Pignot	Marc Bouiron	Marie Dejoux	Marie Favereau	Marie-Anne Matard-Bonucci
Mathilde Larrère	Michaël Bourlet	Muriel Gandelin	Nicolas Mariot	Nicolas Marquet	Nicolas Offenstadt	Nicolas Sesma Landrin	Olivier Ihl	Paul Chopelin
Paul Maneuvrier-Hervieu	Philippe Mesnard	Philippe Prudent	Pierre Salmon	Quentin Deluermoz	Quentin Deluermoz	Romain Huret	Romy Sanchez	Sarah Fila-Bakabadio
Sarah Gensburger	Sébastien Poublanc	Serge Gruzinski	Sidonie Verhaeghe	Solène Rivoal	Sophie Bertrand	Sophie Laribi Glaudel	Stéphanie Soubrier	Sylvain Dufraisse
Tal Bruttman	Tancrede Ramonet	Théo Boulakia	Thomas Bouchet	Valentin Barrier	Victor Pereira	Yannick Pincé		

Fonte: Produzido pelo autor a partir de dados coletados no Spotify.

Em seus 24 episódios em 2023, o *História Pirata* também apresentou um amplo rol de convidados, em sua maioria professores de universidades, mas também professores da educação básica. Ao todo foram 24 convidados em 2023 (imagem 2).

¹⁶ Os dados de filiação institucional dos convidados estão disponíveis na descrição dos episódios no site do *Paroles d'histoire*.

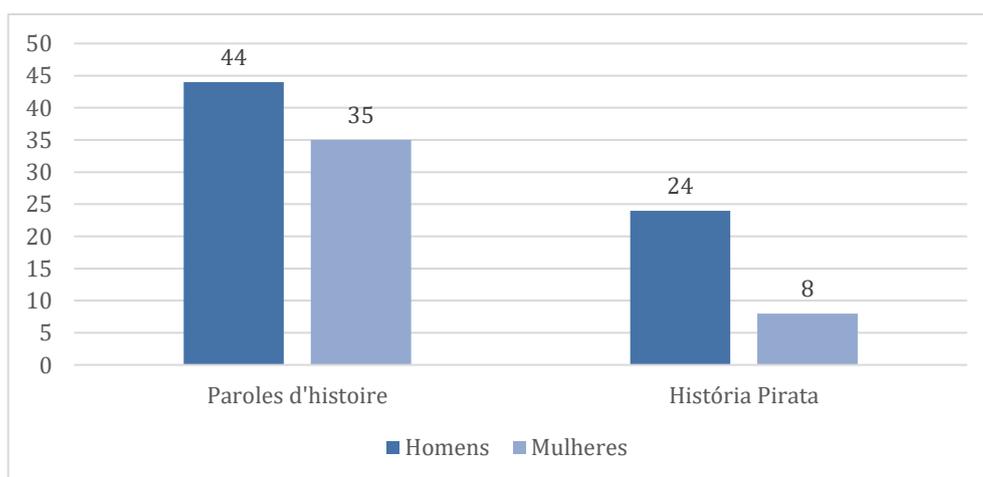
Imagem 2 – Convidados *História Pirata* (2023)

Bruno Rosa	Alberto Aggio	Aldenir Vasconcelos	Alexandre Reis	Alice Freyesleben	Bruno Leal
Cláudia Bovo	Daniele Gallindo Gonçalves	Eduardo Holderle Peruzzo	Gabriel Cardoso Bom	Jonathan Portela	Luiz Carlos Villalta
Luiz Guilherme Burlamaqui	Marcus Oliveira	Marcus Vinicius de Moraes	Mariléa de Almeida	Marília de Azambuja Ribeiro Machel	Mauro Nápoles
Renata Fernandes	Sofia Lisboa	Keila Vila Flor	Guilherme Zago	Thiago Juarez	Tiago Gil

Fonte: Produzido pelo autor a partir de dados coletados no Spotify.

Importante frisar que nos dois podcasts há uma desigualdade de gênero na participação dos convidados (gráfico 4). O *Paroles d’histoire* contou com a participação de 79 convidados, destes 44 homens (55,69%) e 35 mulheres (44,30%). No *História Pirata* essa disparidade é ainda maior, dos 24 convidados da temporada 2023, 16 eram homens (66,66%) e apenas 8 mulheres (33,33%).

Gráfico 4 – Convidados por gênero (2023)



Fonte: Produzido pelo autor a partir de dados coletados no Spotify.

Considerações finais

Paroles d'histoire e *História Pirata* são exemplos de como o *podcast* foi incorporado à dinâmica do campo historiográfico e conseqüentemente às práticas de divulgação de História. O número de episódios produzidos nos últimos anos, a longevidade dos *podcasts* aqui analisados e a adesão de grandes nomes da historiografia são alguns indícios desse processo. Destacamos três razões para esse sucesso.

A primeira delas está diretamente ligada ao tipo de mídia pela qual a mensagem é difundida. O áudio possui um caráter menos intimidador aos historiadores. Diferentemente do vídeo, no qual o historiador se vê diante de uma parafernália tecnológica, como câmeras, luzes, microfone e pedestais. A gravação de um *podcast* exige muito menos recursos e o que se torna público é apenas a voz do participante.

Um outro aspecto importante é a duração dos episódios. Com durações maiores do que as dos vídeos do *YouTube*, por exemplo, o formato permite as historiadoras e historiadores um tempo mais ampliado de fala e reflexão. Como vimos, no caso do *Paroles d'histoire* a duração média dos episódios em 2023 foi de 57 minutos e 47 segundos, e o *História Pirata* possui uma média de duração ainda mais alta com 1 hora, 54 minutos e 18 segundos, esse tempo médio ultrapassa a duração de uma aula em nível escolar, por exemplo.

E por fim, um terceiro aspecto que gostaria de destacar, é o diálogo entre os pares. Diferentemente da participação em telejornais ou em outros programas comandados por jornalistas, em ambos os *podcasts*, o diálogo ocorre entre pares. Ou seja, apresentadores possuem formação na área de História, o que torna a conversa mais cordial, menos embaraçosa e com poucas incompreensões conceituais entre apresentador e convidado.

Em suma, *Paroles d'histoire* e *História Pirata* souberam explorar de forma bastante diversificada e criativa o vasto universo da produção historiográfica francesa e brasileira, contando com a participação tanto de jovens pesquisadores, mas também de autores consagrados, além de profissionais da história atuantes em outras instituições. As centenas de episódios produzidos e

a longevidade das duas experiências revelam que o conhecimento histórico pode ser uma fonte inesgotável de temas a serem debatidos seja entre os pares seja para um amplo público.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PODCASTERS. **PodPesquisa 2024/2025**. Relatório. pp.21. Disponível em: https://abpod.org/wp-content/uploads/2024/10/PodPesquisa_2024_2025FINAL-1.pdf Acesso realizado em: 08/05/2025.

BONETE, Wilian Junior ; BECHLER, Rosiane. “Podcast Cata-Ehventos: experiências em divulgação científica e ensino de História”. In: SOTANA, Edvaldo Correa; RODRIGUES JUNIOR, Osvaldo. **Ensino de História e mídias eletrônicas**. São Paulo: Paruna Editorial, 2023. p.155-166.

BONINI, Tiziano. A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. Tradução: Marcelo Kischinhevsky. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 13-32, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/4315> Acesso realizado em 05/05/2025.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Edições 70, 2011.

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de; TEIXEIRA, Ana Paula Tavares (editores). **História pública e divulgação de história**. São Paulo: Letra e Voz, 2019.

COHEN, Évelyne. La baladodiffusion: de la réécoute à la création sonore de podcasts. **Sociétés & Représentations**, nº 48, automne, 2019, p.159-167. Disponível em: <https://shs.cairn.info/revue-societes-et-representations-2019-2-page-159?lang=fr> Acesso realizado em: 05/05/2025.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Podcast: breve história de uma nova tecnologia educacional. **Educação em Revista**, Marília, v.18, n.2, jul.-dez, 2017, pp.55-70.

RODRIGUES, Icles. Usos pedagógicos para YouTube e podcasts. In: PINKSY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. **Novos combates pela História: desafios – ensino**. São Paulo: Contexto: 2021. pp.175-197.

SANTHIAGO, Ricardo. “Duas palavras, muitos significados: alguns comentários sobre história pública no Brasil”. In: MAUAD, Ana Maria. ALMEIDA, Juniele Rabêle de; SANTHIAGO, Ricardo. **História pública no Brasil: sentidos e itinerários**. São Paulo: Letra e Voz, 2016. pp.23-36.

SILVA, Antonio Carlos; CHAGAS, Luan José Vaz. A segunda era dos podcasts no Brasil: historiografia recente da consolidação da mídia sonora contexto do rádio expandido. **Revista Comunicação, Cultura & Sociedade**. V.8, Ano 8, 2021/2. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ccs/article/view/5682> Acesso realizado em 05/05/2025.

SILVA, Cesar Agenor Fernandes da; SILVA, Marcelo de Souza. Os desafios da História

em tempos de negacionismo: ensino na produção de podcast. **Revista Horizontes Históricos [online]**, vol.9, n.2, jul./2024-dez./2024. pp. 103-123. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/HORIZONTES/article/view/22106> Acesso realizado em: 05/05/2025.